

## **ILHAS FLUVIAIS E A PAISAGEM TURÍSTICA DE ANAVILHANAS: ANÁLISE BIOGEOMORFOLOGIA E PERCEPÇÃO DA PAISAGEM**

Ricardo Sales Dias<sup>1</sup>, Julien Marius Reis Thévenin<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O Arquipélago de Anavilhanas, localizado no Rio Negro (AM), configura-se como uma das maiores concentrações de ilhas fluviais do mundo, possuindo alto valor geomorfológico e turístico. Este estudo tem como objetivo analisar como os aspectos biogeomorfológicos e simbólicos das ilhas de Anavilhanas influenciam a experiência e a percepção da paisagem pelos visitantes. A metodologia combina técnicas da geomorfologia fluvial, sensoriamento remoto, mapeamento em SIG e análises qualitativas por meio de questionários e entrevistas. Os resultados esperados incluem a caracterização fitofisionômica e morfológica detalhada das ilhas, a identificação das tipologias mais significativas para a experiência turística e a análise das percepções de turistas, guias e moradores locais. A pesquisa busca integrar Geografia Física e Geografia Humanista, evidenciando a paisagem como constructo natural e cultural. Conclui-se que a compreensão integrada dos processos das formas e estrutura do relevo e fitofisionomia da paisagem e da percepção estética e simbólica das ilhas pode subsidiar estratégias de planejamento turístico sustentável, reforçando a atratividade de Anavilhanas e promovendo a conservação ambiental e cultural da região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anavilhanas. Geomorfologia fluvial. Paisagem turística.

### **INTRODUÇÃO**

O Arquipélago de Anavilhanas, no médio Rio Negro (AM), constitui um dos maiores sistemas fluviais insulares do mundo e representa um importante laboratório natural para o estudo de processos geomorfológicos e fitofisionômicos na Amazônia (Sioli, 1984; Christofolletti, 1980). Além de sua complexidade ambiental, o arquipélago possui forte valor turístico e simbólico, configurando-se como paisagem construída pela interação entre ambiente, cultura e percepção humana (Sauer, 1925; Cosgrove, 1984; Tuan, 1980). Diante disso, surge a questão central: de que maneira as características morfológicas e fitofisionômicas das ilhas influenciam a percepção ambiental e a experiência dos visitantes? A relevância deste estudo reside na integração entre Geografia Física e Estudos do Turismo, contribuindo para compreender como elementos naturais moldam valores estéticos, afetivos e culturais associados à paisagem e oferecendo subsídios para práticas turísticas sustentáveis (Hall, 2000). Assim, tem-se como objetivo geral analisar como os aspectos biogeomorfológicos e simbólicos das ilhas de Anavilhanas influenciam a percepção dos visitantes. Especificamente, busca-se: classificar tipologias de ilhas; mapear a distribuição geomorfológica e sua relação com rotas turísticas; identificar percepções de turistas, guias e moradores; e descrever a fitofisionomia relacionando-a à experiência turística.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

A análise das ilhas fluviais baseia-se na geomorfologia clássica e na abordagem sistêmica, considerando os padrões de canais e processos fluviais discutidos por Leopold e Wolman (1957), Schumm (1977) e Christofolletti (1980) para compreender a gênese e evolução das formas amazônicas. Associada a essa perspectiva, a biogeomorfologia integra processos físicos e biológicos ao demonstrar que organismos atuam na construção do relevo: como destacam Naylor (2005), Corenblit et al. (2007) e Viles (2019), a vegetação estabiliza sedimentos, transforma barras em ilhas e participa continuamente da modelagem da paisagem, evidenciando que as ilhas amazônicas são resultado da coprodução entre dinâmica hidrossedimentar e ação biótica.

Os ambientes fluviais evidenciam a coevolução entre vegetação e sedimentos, marcada pela

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGeo/UEA da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: rsd.mge25@uea.edu.br.

<sup>2</sup> Docente no Curso de Licenciatura em Geografia e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGeo/UEA Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: jthevenin@uea.edu.br.

estabilização de bancos arenosos por plantas pioneiras e pela sucessão biogeomorfológica em ciclos de perturbação e regeneração (Corenblit et al., 2007). Na Amazônia, o pulso sazonal de cheias molda a morfologia e a instabilidade das ilhas (SIOLI, 1984), influenciando também usos sociais e turísticos da paisagem (Shim, 2008). A compreensão dessa paisagem, especialmente em Anavilhanas, demanda uma abordagem integrada que articule dimensões físicas, culturais e simbólicas, dialogando com as contribuições de Sauer (1925), Cosgrove (1984) e Tuan (1980), além da teoria dos sistemas sociais de Luhmann (1997) e das perspectivas do “olhar do turista” (PEARCE, 2005), de modo a relacionar geomorfologia, fitofisionomia e percepção social na interpretação das dinâmicas ambientais e simbólicas do arquipélago.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa adota abordagem mista, exploratória e descritiva (Creswell, 2014), integrando métodos da geomorfologia fluvial e da geografia humanista. Parte de revisão bibliográfica e cartográfica, com obras clássicas e contemporâneas (Leopold & Wolman, 1957; Schumm, 1977; Sauer, 1925; Shim, 2008; Rodrigues, 2012) e análise de imagens de satélite (Landsat, Sentinel), seguida de trabalho de campo com observações in loco, GPS e drones para levantamento morfológico e fitofisionômico. Por fim, realiza-se a integração dos dados por meio de análises estatísticas, geoespaciais (SIG) e qualitativas (NVivo), relacionando variáveis físicas e perceptivas para compreender as correlações sistêmicas entre paisagem, formas e experiências dos visitantes.

A pesquisa adota o método empírico-analítico, que integra observação sistemática, instrumentalização técnica e interpretação crítica, reconhecendo a materialidade dos processos espaciais e sua dimensão lógico-filosófica (SPOSITO, 2004). Esse método envolve formulação e verificação de hipóteses com base em evidências (GIL, 2008; LAKATOS; MARCONI, 2003) e modelagem racional dos fatos, uma vez que “não há ciência sem objetivação e controle metodológico dos dados” (BUNGE, 1980, p. 42), articulando realidade concreta e categorias interpretativas (SANTOS, 1996) e buscando objetividade por meio de repetibilidade e comparação (TRIVIÑOS, 1987). Na prática, combina levantamentos morfológicos e fitofisionômicos, geoprocessamento e sensoriamento remoto com modelagem e interpretação das relações entre formas, vegetação e significados simbólicos da paisagem, visando “compreender a paisagem para além da descrição, alcançando sua lógica estruturante” (SPOSITO, 2010, p. 42), além de aplicar questionários e entrevistas para captar percepções, memórias e narrativas locais, seguindo protocolos éticos aprovados.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

A pesquisa busca caracterizar a morfologia e a fitofisionomia das ilhas de Anavilhanas, identificando tipologias e destacando elementos valorizados pelos visitantes, como praias temporárias, diversidade vegetal e formas paisagísticas singulares. Espera-se compreender como turistas e moradores atribuem sentidos distintos à paisagem, entre valores estéticos, ecológicos e simbólicos, demonstrando que a variabilidade ambiental constitui diferencial turístico e reforça a importância de um planejamento sustentável que concilie conservação e valorização cultural (Rodrigues, 2012).

## **REFERÊNCIAS**

BUNGE, M. **Epistemologia**. São Paulo: Edusp, 1980.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

COSGROVE, D. E. **Social formation and symbolic landscape**. London: Croom Helm, 1984.

CORENBLIT, D. *et al.* Reciprocal interactions and adjustments between fluvial landforms and vegetation dynamics in river corridors: a review of complementary approaches. **Earth-Science**

- Reviews**, v. 84, p. 135- 188, 2007Disponível em:  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0012825207000682>. Acesso em: 20 out. 2025.
- CRESWELL, J. W. **Research design**: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HALL, C. M. **Tourism Planning**: Policies, Processes and Relationships. Harlow: Prentice Hall, 2000.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEOPOLD, L. B.; WOLMAN, M. G. **River channel patterns**: braided, meandering and straight. Washington: United States Geological Survey, 1957.
- LUHMANN, N. **Social systems**. Stanford: Stanford University Press, 1997.
- NAYLOR, L. A. **The contributions of biogeomorphology to the emerging field of geobiology. *Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology***, v. 219, n. 1-2, p. 35-51, 2005. Disponível em: <https://journals.openedition.org/geomorphologie/8037>. Acesso em: 20 out. 2025.
- PEARCE, P. L. **Tourist Behaviour**: Themes and Conceptual Schemes. Clevedon: Channel View Publications, 2005.
- RODRIGUES, A. **Geografia e turismo**: uma abordagem crítica. São Paulo: Contexto, 2012.
- SAUER, C. O. **The morphology of landscape**. Berkeley: University of California, 1925.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- SCHUMM, S. A. **The fluvial system**. New York: Wiley, 1977.
- SHIM, D. **River environments and human adaptation in the Amazon**. Manaus: EDUA, 2008.
- SIOLI, H. **The Amazon**: limnology and landscape ecology of a mighty tropical river and its basin. Dordrecht: Junk, 1984.
- TUAN, Y. F. **Topofilia**. São Paulo: Difel, 1980.
- SPOSITO, E. S. **Geografia e pesquisa**: considerações metodológicas. Boletim de Geografia, Maringá, v. 22, n. 1, p. 7-17, 2004.
- SPOSITO, E. S. **Paisagem e método na geografia**. Revista do Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, n. 20, p. 41-52, 2010.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- VILES, H. A. Biogeomorphology: Past, present and future. **Geomorphology**, v. 331, p. 12-23, 2019. Disponível em: <https://ora.ox.ac.uk/objects/uuid:f4ad9b18-043f-43ba-8a48-99ea070f4b30>. Acesso em: 20 out. 2025.